

EDEMA SUBMANDIBULAR RESULTANTE DE VERMINOSE EM BORREGA SRD, COM EVOLUÇÃO PARA NECROSE: RELATO DE CASO

Laura Paganella DE ALMEIDA¹, Brenda BIONDO¹, Laura Silva CORRÊA¹, Morgana RUI¹, Ketlen Bertolini GREGOLIN¹, Luisa Studzinski RENARD¹, Marjorie GIACOMETI²,
Marcele Sousa VILANOVA²,

Palavras-chave: *Haemonchus contortus*; Edema de papada; Método FAMACHA[®], Ovino.

A verminose gastrointestinal em ovinos, especialmente causada por *Haemonchus contortus*, representa importante problema sanitário, podendo levar a quadros graves de anemia, hipoproteinemia e edema submandibular, conhecido como “papo d’água”. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de verminose que evoluiu para necrose submandibular em uma borrega sem raça definida, com aproximadamente 60kg de peso corporal, nascida em 18 de agosto de 2025, no município de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. No dia 13 de março de 2026 (com quase 7 meses de idade), o animal apresentou prostração acentuada, decúbito esternal, apatia e no exame clínico, mucosas pálidas, sugestivas de anemia severa, além de início de aumento de volume na região submandibular. Foi instituído tratamento para a verminose, com moxidectina injetável (Moxisolv[®]) na dose de 1mL para cada 30kg de peso corporal (2mL via subcutânea), mais tratamento de suporte com oxitetraciclina (Terramicina LA[®]) na dose de 1mL para cada 10kg de peso corporal (6mL via intramuscular) e flunixin meglumine (Flunixin Injetável Chemitec[®]), na dose de 1,1 mg de flunixin/kg de peso corporal (1,5 mL via intramuscular), acrescido de suporte vitamínico e mineral injetável. Em 17 de março de 2026, observou-se melhora parcial do estado geral, com o animal em estação e se alimentando, porém com edema submandibular evidente, e na avaliação pelo método FAMACHA[®] indicou grau 3, compatível com anemia moderada. Em 23 de março de 2026, o exame parasitológico (Método de Gordon e Whitlock) revelou 200 ovos por grama de fezes (OPG) para nematódeos da ordem Strongylida, com ausência de outros parasitos. Apesar da baixa contagem de OPG, o animal persistiu com sinais clínicos de anemia. Na semana de 25 de março, o FAMACHA[®] evoluiu para grau 4, indicando agravamento da anemia, associado a apatia e piora do quadro clínico. O edema submandibular persistente, aliado ao contato contínuo da região com o solo (deitada em decúbito esternal, com a cabeça entre os membros torácicos), levou ao comprometimento tecidual local, com evolução para necrose mecânica. O quadro evoluiu de forma desfavorável, culminando em óbito do animal. O caso evidencia a importância no conforto ambiental em casos de doenças em ovinos, visando proporcionar uma estrutura de proteção para a cabeça do animal, como forma de prevenir futuras infecções, em função do comportamento típico de ovinos, em situação de apatia, deitar apoiando a mandíbula direto no solo entre os membros torácicos.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Caxias do Sul. Email para correspondência:

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Caxias do Sul.